



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS-CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

TÂNIA DAMASCENO SILVA

**REVISÃO TEÓRICA E LEGAL SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E AS ESTRATÉGIAS
EDUCATIVAS COM EDUCANDOS COM TDAH.**

**Baião-PA
2024**

TÂNIA DAMASCENO SILVA

**REVISÃO TEÓRICA E LEGAL SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E AS ESTRATÉGIAS
EDUCATIVAS COM EDUCANDOS COM TDAH.**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, a ser apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade de Educação do Campo, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dra. Waldma Oliveira

**Baião-PA
2024.**

TÂNIA DAMASCENO SILVA

**REVISÃO TEÓRICA E LEGAL SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E AS ESTRATÉGIAS
EDUCATIVAS COM EDUCANDOS COM TDAH.**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, a ser apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade de Educação do Campo, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dra. Waldma Oliveira.

Data da aprovação: 14/12/2024

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Waldma Máira Menezes de Oliveira
Universidade Federal do Pará - Orientadora

Prof. Ma. Letícia dos Santos Furtado
Universidade Federal do Pará – membro interno

Prof. Esp. Aline Corrêa de Barros da Costa
Universidade Federal do Pará – membro interno

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus, que é o dono e o amor da minha vida e que criou todas as coisas sobre a terra. Agradeço também aos meus filhos, meus amores, Tadashi Micael Silva Barroso e Tânia Melinda Silva Barroso, que foram minha alegria nessa caminhada. A minha avó em memória, Rosa Damasceno M. da Cunha, que segurou minha mão durante metade desse trajeto com alegria e muito amor; aos meus pais, José Miguel Ferreira Martins e Raimunda Damasceno Silva, que estão ao meu lado todos os dias, me deram força e segurança no decorrer dessa jornada para nunca desisti.

Aos meus irmãos, Taiane Silva Martins, Tailde Silva Martins e José TAMILSON Silva Martins e sobrinho, que me incentivaram cada dia mais nessa trajetória. Agradeço aos professores pela paciência e grandes aprendizados para que eu fosse melhor a cada dia, aos amigos e colegas que estiveram comigo, direta ou indiretamente.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Professora Dra. Waldma Maíra Menezes de Oliveira, por ter me orientado com amor, respeito e companheirismo. Sua compreensão durante toda a jornada de produção deste trabalho foi fundamental para o sucesso dele

*“não estou no mundo para simplesmente a
ele me adaptar, mas para transformá-lo”
(Freire, 2016, p. 36)*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão teórica e legal sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), visando compreender suas características e encadeamentos no contexto de educação. A metodologia adotada será uma pesquisa bibliográfica e documental, que permitirá explorar as diversas manifestações do TDAH, seus critérios para se chegar aos diagnósticos e os impactos no aprendizado dos alunos. A revisão incluiu literatura acadêmica, diretrizes legais e documentos que abordem a educação inclusiva. Os resultados incluem uma análise detalhada das necessidades específicas dos alunos com TDAH, bem como a identificação de práticas pedagógicas que podem ser implementadas para atender a essas necessidades. A discussão se concentra na importância de adaptar o meio escolar e as abordagens de ensino, considerando as particularidades do transtorno. Nas considerações finais, enfatizar-se-á a relevância da formação continuada dos educadores e a necessidade de políticas públicas que garantam os direitos dos alunos com TDAH.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Educação inclusiva. TDAH

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2METODOLOGIA.....	09
3RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
3.1 Revisão da literatura e dispositivos legais sobre TDHA.....	10
3.2Estratégias Pedagógicas Inovadoras para Educandos com TDAH.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

1. INTRODUÇÃO

O transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos neurobiológicos mais comuns entre crianças e adolescentes na sociedade atual, apresentando um resultado de grande significado no desempenho escolar e nas relações sociais. Para Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015, p. 112) o diagnóstico do TDAH é fundamentalmente clínico, “baseado em critérios provenientes de sistemas classificatórios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua quarta edição (DSM-V, 2011) e pela Classificação Internacional de Doenças CID-10”.

A crescente prevalência desse transtorno, nas salas de aula regulares exige uma reflexão aprofundada sobre as práticas educativas adotadas pelos docentes para atender às necessidades específicas desses alunos. A educação com inclusão sem dúvida é um princípio fundamental que visa garantir a todos os estudantes, independente de suas particularidades, o direito a uma educação de qualidade que respeite suas diferenças e promova seu desenvolvimento como um todo.

Para Jou et. al. (2010, p. 35) o diagnóstico do TDAH fundamenta-se no quadro clínico comportamental, já que não existe um marcador biológico específico que contemple todos os casos desse transtorno. Não existe, portanto, nenhum teste psicométrico, neurológico ou laboratorial que permita diagnosticar o TDAH. Somando-se a isso,

o diagnóstico é o resultado da análise de informações obtidas de várias fontes e em diversas situações, incluindo desde a queixa feita no consultório do profissional até as informações obtidas mediante entrevistas e escalas com os pais ou responsáveis, os professores e a anamnese da criança (Guardiola, 2006, p. 287).

Nesse contexto, a justificativa para a realização deste estudo, se baseia na necessidade urgente de adaptar as práticas educativas frente ao aumento dos diagnósticos de TDAH. Neira (2003, p.113) afirma que, “a prática pedagógica do professor deve estar pautada na cooperação e a valorização dos estudantes com diagnóstico de TDAH e sugere que as atividades para crianças com TDAH necessitam ser sistematizadas e devem atuar contra a dificuldade de atenção, concentração e memória”.

A inclusão efetiva desses educandos não apenas melhora suas oportunidades de aprendizagem, mas também enriquece o ambiente escolar como um todo, promovendo o respeito à diversidade e preparação dos alunos para conviver em uma sociedade plural.

Segundo Jou et. al. (2010 p. 31): “Os professores são frequentemente a primeira fonte de informação para determinar o diagnóstico do TDAH e, na maioria das vezes, são eles que solicitam uma avaliação profissional para seu aluno.” Portanto, é de suma importância compreender as estratégias educativas utilizadas e os dispositivos legais que venham garantir essa inclusão. É essencial a formação de educadores mais capacitados e sensíveis às necessidades dos alunos com TDAH.

A problemática busca responder: como os dispositivos legais e teóricos sobre o TDAH vem sendo discutido e suas implicações no contexto da educação? O objetivo geral é realizar uma revisão teórica e legal sobre o TDAH buscando entender suas características e encadeamentos no contexto da educação. Entre os objetivos específicos, destaca-se a investigação das estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula para o atendimento dos educandos com TDAH nos espaços educacionais.

Este estudo busca contribuir para um maior entendimento sobre o TDAH e seus encadeamentos na educação, além de fornecer subsídios teóricos e práticos que possam ser aplicados por educadores no dia a dia escolar.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico consiste em uma revisão bibliográfica do tipo narrativa sobre o TDAH e suas implicações no contexto de espaço escolar. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, do tipo qualitativo, na qual busca-se informações necessárias para investigar o processo de ensino aprendizagem com as práticas pedagógicas acessíveis para o desenvolvimento educacional dos alunos com TDAH.

Para a revisão foram utilizados descritores específicos como: TDAH e suas características, educação inclusiva e práticas pedagógicas. A pesquisa foi realizada em diversas plataformas acadêmicas. A coleta de dados envolveu a análise de artigos, livros e documentos legais que abordam tanto a teoria quanto as questões práticas do meio educacional relacionados ao TDAH. Na sistematização e análise dos dados, utilizou-se técnicas da Análise de Conteúdos de Bardin (2002).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Revisão da literatura e dispositivos legais sobre TDHA.

Ao longo da análise desse tema percebeu-se uma série de manifestações desse transtorno no ambiente escolar, além das evidências e as dificuldades enfrentadas por alunos diagnosticados. A partir da revisão bibliográfica, observou-se que as características mais frequentemente associadas ao TDAH incluem desatenção, hiperatividade e impulsividade, que impactam diretamente na capacidade de aprendizagem desses estudantes. Esses achados estão em consonância com o que é apontado por Barkley (2015), que destaca a relação entre os sintomas do TDAH e o desempenho acadêmico.

O estudo de Santiago (2021 p.303) enfatiza a importância do trabalho colaborativo entre o professor regente e o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Segundo a autora Ferreira et. al. (2024 p.03), essa colaboração é fundamental para facilitar o aprendizado e a inclusão social dos alunos com deficiência.

A formação continuada pode promover essa colaboração ao oferecer oportunidades para que os professores compartilhem experiências, discutam desafios e desenvolvam estratégias conjuntas. Os resultados sugerem que a capacitação docente deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, promovendo um ambiente mais acolhedor e adaptado às particularidades desse público. Para Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015, p.123).

Percebe-se que a mediação do professor se faz necessária, porém é de fundamental importância que o docente pautar sua prática em uma educação voltada para a independência e autonomia do sujeito. Concluímos também que o trabalho cooperativo para crianças com TDAH é de suma importância, pois exige a atenção e o controle da sua agitação motora ao se relacionar com o outro e que, neste processo, o professor também deve criar rotinas, estabelecer regras, selecionar um recurso adequado e um ambiente favorável para facilitar a aprendizagem do sujeito.

A Lei Brasileira de Inclusão - Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015) estabelece garantias para a inclusão de alunos com deficiência e transtornos, incluindo o TDAH, no sistema educacional. No entanto, muitos profissionais ainda desconhecem seus direitos e as políticas disponíveis para apoiar esses alunos. Embora o TDAH não seja classificado como uma deficiência física ou sensorial, ele é reconhecido como uma condição que pode acarretar desafios significativos no aprendizado e nas interações sociais. Nesse sentido, a legislação busca garantir que os estudantes com TDAH tenham acesso ao suporte

necessário para seu pleno desenvolvimento, promovendo um ambiente escolar que seja inclusivo e adaptado às suas necessidades específicas.

Somando-se a isso, a Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, sendo:

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. Art. 4º Necessidades específicas no desenvolvimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde (Brasil, 2021, p. 01)

Para estudantes com TDAH, isso significa que as escolas devem implementar práticas pedagógicas distintas e personalizadas, com adaptações curriculares e o uso de tecnologias assistivas, visando proporcionar uma aprendizagem significativa e eficaz. Dessa forma, é fundamental que escolas e instituições de ensino se comprometam em aplicar esses princípios, assegurando que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas particularidades e contribuindo para sua formação integral.

Outro ponto relevante identificado na análise foi a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender às especificidades dos alunos com TDAH. As práticas pedagógicas inclusivas devem ser adaptadas para estimular a atenção e o envolvimento dos alunos em atividades escolares. A revisão também destacou a importância do apoio emocional e psicológico oferecido para esses alunos no ambiente escolar. A presença de profissionais como psicólogos e terapeutas ocupacionais nas escolas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais desses alunos.

Jou et al. (2010 p.34) sugerem “um acompanhamento psicopedagógico, para as crianças com o transtorno, centrado nas dificuldades de aprendizagem, a fim de que possam vir a desenvolver habilidades e competências no planejamento e na organização das suas atividades.” Sabe-se que intervenções psicopedagógicas melhoram a qualidade de aprendizagem e, conseqüentemente, o desempenho escolar, o que melhora por sua vez a autoestima da criança com TDAH.

Entende-se a importância do acompanhamento psicopedagógico para crianças com TDAH, destacando que esse suporte deve focar nas dificuldades de aprendizagem. As crianças que enfrentam esse transtorno muitas vezes lidam com desafios relacionados à atenção, hiperatividade, organização e planejamento, e um acompanhamento adequado pode ajudá-las a desenvolver habilidades essenciais para o sucesso acadêmico.

3.2 Estratégias Pedagógicas Inovadoras para Educandos com TDAH

Ao falar em inclusão pode-se incluir todos os tipos de deficiência em salas de aula, exigindo assim que educadores adotem estratégias pedagógicas inovadoras, capazes de atender às necessidades específicas desse público. Uma abordagem fundamental é a personalização do ensino, que envolve adaptar as atividades e os conteúdos às características individuais de cada aluno. Isso pode incluir o uso de planos de aula flexíveis, que permitam que os educandos avancem em seu próprio ritmo, garantindo que possam absorver o conhecimento de forma mais eficaz.

Segundo Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015 p.113) o primeiro passo exige que o professor seja capaz de identificar as potencialidades e necessidades dos estudantes para equiparar oportunidades sem oferecer privilégios em detrimento das dificuldades em adaptar, adequadamente, sua prática pedagógica. Neira (2003) afirma que a prática pedagógica do professor deve estar pautada na cooperação e a valorização dos estudantes com diagnóstico de TDAH e sugere que as atividades para crianças com TDAH necessitam ser sistematizadas e devem atuar contra a dificuldade de atenção, concentração e memória.

Outra estratégia eficaz é a utilização de recursos multimídia e tecnologia educacional. Ferramentas como vídeos, aplicativos interativos e jogos educativos podem tornar o aprendizado mais envolvente e dinâmico para alunos com TDAH. Essas tecnologias ajudam a captar a atenção dos estudantes e a facilitar a compreensão de conceitos complexos, além de oferecer feedback imediato, o que é crucial para manter a

motivação. A integração da tecnologia no ambiente escolar pode ser uma maneira poderosa de estimular o interesse e a participação dos alunos.

Para Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015, p. 113) “atividades de caráter lúdico são indicadas pela literatura como benéficas a crianças com diagnóstico de TDAH”. Segundo Vygotsky (2001), por meio da ludicidade, a criança aprende a colocar em prática sua curiosidade, adquire iniciativa, autoconfiança, desenvolve a linguagem, pensamento e a concentração. A brincadeira é evidenciada por Lorenzini (2002) como um elemento da atividade lúdica que proporciona à criança experiências de ordem sensorial, motora, perceptual, cognitiva e cultural, necessárias ao desenvolvimento.

A criação de um ambiente de aprendizagem estruturado também é vital para o sucesso dos educandos com TDAH. Isso pode ser alcançado por meio da organização do espaço físico da sala de aula, minimizando distrações e estabelecendo rotinas claras. De acordo com Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015, p. 118) no entanto, para que esse processo ocorra é imprescindível que o professor estabeleça vínculo com os alunos e que estes possam estabelecer vínculo uns com os outros. Nessa relação, o professor possui um papel fundamental, pois o vínculo que ele constrói com a criança contribui para que o aluno se sinta seguro e possa construir-se como sujeito criativo, pensante e autônomo (Rizzo, 2006).

A implementação de horários visuais e checklists pode ajudar os alunos a se manterem focados e a gerenciarem melhor seu tempo. Além disso, um ambiente seguro e acolhedor promove a autoconfiança e reduz a ansiedade, fatores essenciais para um aprendizado eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi realizar um estudo teórico por meio de uma revisão teórica e dos dispositivos legais relacionados ao TDAH. Para compreender as leis que regem incluir os alunos com TDAH no sistema educacional, bem como buscar meios que possam facilitar sua aprendizagem e participação nas atividades escolares. Além disso, o estudo apresentou abordagens de ludicidade e checklists que podem ser utilizadas como ferramentas para apoiar o desenvolvimento de habilidades e o envolvimento dos alunos. Essas ferramentas tornam o ambiente escolar mais acolhedor e adaptado às necessidades específicas desses estudantes.

Como resultado foi alcançado uma compreensão mais aprofundada sobre a importância de incluir esses estudantes com TDAH e das práticas pedagógicas adaptativas. Os dispositivos legais analisados reforçaram a necessidade de um compromisso coletivo por parte das instituições educacionais, enquanto as estratégias propostas demonstraram potencial para melhorar a experiência de aprendizagem desses alunos. Espera-se que este estudo contribua para a formação de um âmbito escolar mais inclusivo e eficaz e promova o desenvolvimento integral dos estudantes com TDAH.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2002

BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Guia completo para pais e profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 22.10.24.

BRASIL. **Lei nº 14.254**, de 30 de novembro de 2021 dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 22.10.24.

COSTA, Camila Rodrigues; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; SEABRA JÚNIOR, Manoel Osmar. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, p. 111-126, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16.11.24.

FERREIRA, Ângelo Mendes et al. FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: um caminho para a equidade na aprendizagem. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 7, p. e5478-e5478, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5478> Acesso em: 16.11.24.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação cartas pedagógicas e outros escritos**. 3. ed. São Paulo: Paz e terra, 2016.

GUARDIOLA, A. Transtorno de atenção: Aspectos neurobiológicos. In N. T. Rotta, L. Ohlweiler, & R. S. Riesgo (Eds.), *Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2006, p. 285-289. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

JOU, Graciela Inchausti de et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, p. 29-36, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Q4GXdJzTPvBdgwjwNZv8mrw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16.11.24.

LORENZINI, M. V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente**: novos rumos terapêuticos. Barueri: Manole, 2002.

NEIRA, M. G. **Educação física**: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003

RIZZO, M. F. T. **A importância do educador físico no desenvolvimento de uma criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.5, número especial, 2006. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/> Acesso em: 16.11.24.

SANTIAGO, S. F. C. **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR REGENTE E DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**: um caminho facilitador ao aprendizado e inclusão social. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 197-210, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2385> Acesso em: 16.11.24.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: *A formação social da mente*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001. 168p. p.106-118.